

MERA COINCIDÊNCIA

D B7 Em
O dono do circo "deu mole" com o borderô
A D A7
e, aí, cada integrante da trupe tirou seu quinhão.
D B7
Encontraram alguns poucos reais
Em
escondidos na cueca do domador;
A A7 D D7
Uma ou outra moeda no bolso do anão...
G A
No trailer da mulher barbada,
D B7
acharam uns trocados sob um cobertor...
Em A7
Percebeu-se: a cartola do mágico
D D7
não era usada só para ilusão.
G A
Estranho, ao xerife Palhares,
D B7
o desfalque passou dos milhares.
Em A
A questão que pairava no ar:
D A7
"Foi parar em qual mão?"
D B7
O palhaço, que não era bobo,

Em
safou-se, ileso, na apuração,
A
usou de "laranja" a filha trapezista
D A7
e, ao cara do som, deu-lhe uma proporção...
G A
Som, que, aliás, foi o jeito
D B7
que o dono usou para falar dos malfeitos

Em A7 D D7
aos ouvidos surpresos da população.
G A
Com culpa em cartório, a "imprensa"
D B7
mentia sem pedir licença.
Em A D D7
Preservar o palhaço gatuno era sua missão.
G7M G#o
Lona recolhida, um plano perfeito,
D B7
a maravilha que é o povo exercer seu direito:
Em A7 D
o palhaço tornou-se prefeito em recente elei